PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO PIBID

Ana Luiza Silva Santos 1

José Mauricio da Silva Oliveira 1

Luana Tavares da Silva 2

1 Discente do Campus Universitário Zumbi dos Palmares – CAMUZP, União dos Palmares – AL, Campus V da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL

2 Professora/orientadora – Especialista em Educação em Direitos Humanos e Diversidade – UFAL; Graduada em Letras Português – Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL

Luizaana1261.al@gmail.com

**RESUMO:** A formação de leitores na sala de aula, é hoje, um desafio no cotidiano escolar, é preciso estimular o apreço a literatura, haja vista a importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo da criança, a imaginação, o lúdico e despertar o gosto real pela leitura. Estimular práticas de leitura e escrita no Ensino Fundamental em escolas públicas da rede estadual de ensino pode representar um grande desafio aos professores**.** A Escola Estadual Dr. Jorge de Lima, lócus de pesquisa na qual estamos realizando o Projeto de Iniciação à Docência (PIBID), observamos que alguns alunos não participam com dedicação quando se trata de atividades de

leitura e de escrita, tal fato pode ser considerado um empecilho para si e para o outro que tenta aprender.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Prática. PIBID.

**INTRODUÇÃO**

Este artigo propõe uma reflexão que acerca da atual realidade em que se encontra a prática de leitura e escrita em salas de aula em escolas da rede pública. Sabemos que a leitura é uma tarefa que requer dedicação, estímulo, vontade e acima de tudo insistência na busca do conhecimento. Percebe-se que alguns alunos tem dificuldades em fazer leituras de alguns gêneros textuais e se aperfeiçoar pelo o ato de ler, muitas vezes isso acontece por falta de incentivo por partes dos pais, professores e até da sociedade. Segundo Freire (2008)

‘’A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que o posterior leitura desta não possa presendir da continuidade da palavra daquela. Linguaguem e realidade se prendem dinamicamente’’.

Assim como afirma Freire antes mesmo do contato com o livro o indivíduo já tem um contato com a leitura de mundo, com sua experiência de vida, pois cada ser tem uma maneira de interpretar e ver as coisas que o rodeia, por isso a leitura do mundo é fundamental para a importância do ato de ler, de escrever ou reescrever.

A prática da leitura da palavra é um fator que deve ser realizado na sala de aula e na biblioteca, fazendo uso de livros didáticos e literários, jornais, revistas entre outros, a fim de transformar em qualidade a relação textual com o mundo leitor. O incentivo a leitura deve partir do professor na sala de aula, dos pais e da sociedade, pois assim os alunos passarão a buscar leituras individualizadas.

O objetivo inicial desse artigo é mostrar as dificuldades mais recorrentes dos alunos dos 6° anos do esino fundamental de uma escola do Estado (Dr. Jorge de Lima) quanto a leitura e a escrita.

**MATERIAIS E MÉTODO**

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste artigo foi feita a análise dos dados coletados por meio de aplicações de questionários em salas do 6° anos da Escola Estadual Dr. Jorge de Lima, em União dos Palmares – AL. A pesquisa foi realizada no 2° semestre de 2019, o questionário foi totalmente respondido, sendo 45 alunos do sexo masculino e 51 do sexo feminino, na faixa etária entre 10 e 12 anos, todo o questionário era disposto de questões objetivas. Foram aplicados os questionários visando colher informações mais precisas e sólidas em relação a os interesses dos alunos pela prática da leitura e da escrita, e suas dificuldades, para que assim pudéssemos analisar de forma clara e objetiva acerca desses dados.

Tais objetivos estudados em fontes secundárias como artigos, livros e afins, que foram aqui selecionados. Dessa forma o trabalho transcorreu a partir do método conceitual analítico e empírico, visto que usemos conceitos e ideias de outros autores, parecidos com nossos objetivos, para se construir uma análise científica sobre o nosso projeto de estudos.

Não deixando de lado as observações em sala de aula, onde tivemos a chance de presenciar os problemas mais de perto, para assim visar formas as quais possa ser possível fazer com que os alunos tenham mais apreço pelas práticas citadas: leitura e escrita, visto na maioria das vezes que os alunos não têm grande apreço pela leitura, e dificilmente a fazem por simples gosto fora do espaço escolar e também por na maioria das vezes virem de famílias de não leitores acabam por ter uma influência negativa quando se trata de gosto pela leitura, pois a escola não pode ser o único influenciador na prática de ler, mas é nesse espaço onde o aluno deve ter acesso a o mundo da leitura, mas sendo aplicada de uma forma prazerosa e dinâmica, onde o aluno poderá escolher gêneros que mais o atraem, e assim iniciar sua vida leitora e portanto começar a obter novos sentidos nas suas práticas de leitura, como diz Jean Maire, no livro Práticas da leitura: " ler é, portanto, constituir e não reconstituir um sentido."

Jean Meire Goulemot, práticas de leitura. Página, 108

 O estudo desse trabalho foi fundamentado em idéias e pressupostos de teóricos como Freire e Roger Chartier, em suas obras: A importância do Ato de Ler e Práticas de Leitura, que apresentam significativa importância da definição e construção dos conceitos discutidos: leitura e escrita.

**Resultados e discussão**

Sabemos que o professor tem um dever importante de mediador, tendo que ajudar na experiência de leitura dos alunos, para isto fluir bem, os professores precisam trabalhar diferentes textos e não apenas o livro didático fornecido na escola. Devendo sempre apresentar outros pontos de vistas e construir na sala de aula a confiança do aluno, abrindo o caminho para debates e discussões entre os alunos e dessa forma, fazer com que o aluno desenvolva a sua leitura crítica sobre as coisas.

Freire (2008), diz que é praticando a leitura que se aprende ser um bom leitor, já que:

Se é praticando que se aprende a nadar

Se é praticando que se aprende a trabalhar

É praticando também que se aprende a ler e a escrever

Vamos praticar para entender

E aprender para praticar melhor. ( Freire, 2008 p.47)

É necessário que a prática de leitura e escrita comece na escola, até porque muitos alunos não tem o hábito de ler em casa, ou por falta de incentivo dos pais ou por não ter acesso a livros. A escola tem o papel de incentivar a leitura e em seguida a escrita, ou seja, a escola é a porta do conhecimento que oferece as condições básicas para o aprendizado duradouro.

Os resultados obtidos pelo questionário serão expostos em gráficos, com o intuito de levantar informações concretas sobre a leitura.

 Fonte: Questinário elaborado pelos autores, 2019.

Como pode ser visto no gráfico acima, 53% dos alunos responderam que gostam de ler “às vezes” com isso é possível perceber que esse alunos estão inseridos numa realidade onde eles não leem além dos materiais obrigatórios em sala de aula, o que acarreta em uma realidade na qual o aluno não tem um desejo pela leitura por conta própria, e por isso ele não obtem um maior interesse pela leitura.

**Figura 2.**

 Fonte: Questinário elaborado pelos autores, 2019.

 Ao analisarmos o gráfico, nota-se que 38% dos alunos costumam ler pela internet e 51% não. Sabemos que a internet se expandiu bastante nos últimos anos e que se tornou um grande meio de comunicação para todos. É importante que o professor motive os alunos a buscar mais leituras diversificadas na internet, pois sabemos os pré-adolescentes fazem uso de diario de computadores e celulares, onde usam redes sociais e jogam. Porque não usar essa mesma ferramenta para pesquisa e leituras, os discentes precisam incentivar os alunos a ultilizar mais essa ferramenta como uma forma mais produtiva de leitura.

Fonte: Questinário elaborado pelos autores, 2019.

 A grande parte dos alunos respondeu que sua maior barreira para uma leitura mais efetiva é a falta de tempo, porém não se tem um contato de convivência para se evidenciar isso extamente, o que pode ser feito para mudar essa realidade são práticas onde seja criada uma forma de o aluno distribuir melhor seu tempo para dedica-ló a leitura, mas visando uma leitura onde o aluno se sinta bem e confortável para ler, seja em seu próprio ambiente familiar, que é onde o aluno passa mais tempo de suas horas livres, sempre com o incentivo dos pais e do professor, pois é praticando a leitura que eles terão uma maior compreensão de mundo e consequentemente uma melhor escrita.

**CONCLUSÕES**

Sendo assim, este artigo nos dá uma concretização de uma pesquisa sobre a leitura e escrita, a partir da sala de aula Vendo que os alunos da sociedade atual nescessitam de um maior incentivo, tanto da família, tanto dos amigos e do professor.

 São essas iniciativas de leitura e escrita que podem ajudar no desenvolvimento de ensino na escola, pois sabemos que é na escola que o aluno têm o primeiro contato com a leitura e escrita. Conclui-se que, a falta de interesse à leitura e à escrita é uma realidade, mas no desenrolar desse artigo observamos que é possível mudar esse quadro, com a ajuda do docente e da escola, realizar procedimentos que possam aumentar no aluno o pontencial critíco. Uma vez que, a escola é uma instituição a serviço da sociedade e termina se tornando a principal agente na formação de leitores e escritores.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

JEAN MARIE G. **Práticas da Leitura.** 5° Ed, Editora Estação, São Paulo,2011.

FREIRE, PAULO. **A importância do ato de ler.** 4° Ed, São Paulo,1989.

l Considerações sobre o conceito, princípios e características: